

## *Caetano Casaretto e a arquitetura residencial em Pelotas/RS: final do século XIX e início do XX* \*

GUILHERME DALTOÉ\*\*

Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:** Esta investigação teve como objetivo valorizar e divulgar as características da arquitetura residencial desenvolvida por Caetano Casaretto na cidade de Pelotas/RS no final do século XIX e início do XX. Este profissional foi um dos mais importantes de sua época e ainda hoje é reconhecido por ser responsável pela construção de importantes prédios para a cidade. Embora menos divulgadas, as residências projetadas por esse arquiteto também tiveram contribuição, não só no que diz respeito à obra de Caetano como também a arquitetura e imagem de Pelotas. Para tal, foi feito o levantamento e análise de todos seus projetos que ainda seguem arquivados no arquivo municipal. Desse modo, sugere-se que foram os projetos mais simples das residências que o tornaram conhecido e alavancaram sua carreira, permitindo que o mesmo fosse contratado para obra de grande vulto.

**Palavras-chave:** Arquitetura Residencial Urbana; Ecletismo; Pelotas.

**Abstract:** This research aimed to value and divulge the characteristics of residential architecture developed by Caetano Casaretto in Pelotas/RS in the end of nineteenth century and begging of twentieth. This professional was one of the most important of his time and is still recognized for being responsible for the construction of important buildings of the city. However, while less widely residences designed by architect also had this contribution, not only with regard to the work of Caetano but also the architecture and image of Pelotas. To this

---

\* Artigo submetido à avaliação em 28 de outubro de 2012 e aprovado para publicação em 23 de janeiro de 2013.

\*\* Guilherme Daltoé é mestre em Arquitetura e Urbanismo na área de História da Arquitetura e das Cidades pela Universidade Federal de Pelotas. Sua dissertação intitulada “Caetano Casaretto: Arquitetura urbana em Pelotas/RS (1892-1931)” foi obtida em março de 2012. Seu mestrado foi financiado pela Capes e este artigo é parte do quarto capítulo da mesma.

end, we made a survey and analysis of all your projects still follow filed in the municipal archives. This way, it was found that projects were the simplest of homes that become known and leveraged his career, allowing it to be hired to work great shape.

**Keywords:** Urban Architecture; Eclecticism; Pelotas.

## Introdução

A cidade de Pelotas/RS se destaca pelo conjunto arquitetônico edificado referente ao final do século XIX e início do XX. Nessa época, o país desenvolveu uma arquitetura cuja linguagem utilizava elementos variados originados de épocas e lugares distintos. Para Pelotas, esse ecletismo, que ocorreu, sobretudo nas fachadas das edificações, coincide com um momento histórico de apogeu econômico possibilitado pela fabricação do charque.

O município de Pelotas está localizado no extremo sul do Brasil. Teve origem nas inúmeras charqueadas implantadas a partir de 1780. Este ambiente urbano se formou através de uma freguesia formalizada em 1812 e do loteamento de terras privadas. Inicialmente sua população era majoritariamente luso-brasileira e composta por um número considerável de soldados que pediram baixa, além de refugiados vindos de Rio Grande devido a invasão espanhola ocorrida em 1763. Sua malha viária de traçado irregular heterogêneo foi levantada pela primeira vez em 1815. Ao longo do tempo foi sofrendo variações nas dimensões das quadras, entretanto o desenho original foi mantido nos três loteamentos seguintes. Em 1832 um decreto imperial elevou a então freguesia de São Francisco de Paula à categoria de vila. A localidade recebeu o nome de Pelotas, quando foi elevada a cidade em 1835. A partir da metade do século XIX o centro da cidade recebeu infraestrutura urbana como canalização de água potável, redes de esgoto pluvial e iluminação pública (GUTIERREZ, 2001).

A arquitetura da cidade no período em que esteve incluída a obra de Caetano Casetto pode ser dividida em dois momentos distintos: o primeiro

referente ao seu apogeu econômico, decorrente da exportação do charque. O segundo resulta da industrialização pela qual passou Pelotas e que transformou o espaço urbano. Esse processo foi representado na arquitetura da cidade. Inicialmente a linguagem mais utilizada foi o ecletismo que gradativamente foi anunciando espaço para o protomodernismo (DALTOÉ, 2012).

Em Pelotas, a crise na produção saladeiril do final do século XIX fez com que a região perdesse sua posição de destaque na província meridional. Este processo de transformação interferiu na arquitetura da cidade, que apesar de manter alguma continuidade com as construções ecléticas, passou a indicar mudanças e se apropriar pelo gosto moderno. Essas alterações eram expressas no uso de novos materiais e na decoração mais geometrizada e de simples das fachadas (MOURA, 2005).

Esse passado permitiu que na cidade tivesse o desenvolvimento de um número considerável de construções de valor artístico e histórico. Hoje, possui construções tombadas em nível municipal, estadual e federal, além de quase 2000 inventariadas.

Caetano Casaretto é reconhecido como responsável por prédios como o segundo pavimento da Biblioteca Pública Pelotense, o Asilo de Mendigos, o Clube Caixeiral, Escola de Artes e Ofícios, a capela da Beneficência Portuguesa. Além destes monumentos, no arquivo da Secretaria Municipal de Urbanismo (SeUrb) foi encontrado um acervo de pelo menos 74 obras, sobretudo residenciais. E mesmo que estas obras monumentais citadas não permaneçam mais arquivadas no arquivo municipal, há documentos, como atas de reuniões de instituições, por exemplo, que ajudam a comprovar sua autoria.

Dentre os 74 projetos encontrados no arquivo municipal, apenas dois podem ser considerados de grande porte para a cidade, o colégio Gonzaga e a sede do Clube Congresso Português, os demais se referem aos edifícios de dimensões menores, como as residências, por exemplo. Considerando que este estudo não foi realizado em meios sociais distintos, constitui uma pesquisa monográfica, em especial, tratou-se de demonstrar quais foram as singularidades irredutíveis na arquitetura residencial de Caetano Casaretto, ou

seja, aquelas que apareceram com maior frequência e definiram as características gerais de sua obra.

## Metodologia

Para inventariar os projetos de Caetano Casaretto optou-se por utilizar as fichas desenvolvidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – para o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG. Este processo de catalogação é um instrumento que possibilita o cadastro unificado dos bens culturais para que seja construída uma base cartográfica do patrimônio, uma vez que todos os bens serão georreferenciados e classificados conforme sua categoria e recortes temáticos e territoriais dos estudos. O sistema está focado nos bens de natureza material, reunindo em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagem, arqueologia e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil.

O sistema é composto por três módulos de fichas e tabelas, totalizando quinze fichas e três tabelas. Sendo estas distribuídas da seguinte maneira: três fichas no primeiro módulo chamado *Conhecimento*, cinco fichas e duas tabelas no segundo módulo – *Gestão*, e cinco fichas e uma tabela no terceiro e último módulo – *Cadastro*. Os grupos de fichas a serem utilizados são escolhidos conforme cada pesquisa. As fichas mais adequadas para este trabalho são as três primeiras fichas (M301, M302 e M303) do terceiro módulo, chamado Cadastro. Uma vez que este conjunto comporta as informações básicas para caracterizar o conjunto de uma obra.

A escolha do tema da pesquisa acabou determinando o número de unidades a serem estudadas, as quais, por sua vez, acabam delimitando uma área de abrangência dentro do município de Pelotas. O município de Pelotas está localizado no sul do estado do Rio Grande do Sul. Os principais acessos se dão pela BR 116, BR 392 ou BR 471, já que a cidade situa-se na confluência destas rodovias. Localiza-se ao sul de Porto Alegre, capital do estado, distante 250 Km pela BR-116, apenas 47 Km de Rio Grande, cidade

com o maior porto da região e 135 Km da fronteira com o Uruguai. Sete municípios fazem limite com Pelotas além da lagoa dos Patos ao leste, são eles: Turuçu ao nordeste, São Lourenço ao norte, Canguçu ao noroeste, Morro Redondo ao oeste, Capão do Leão e Rio Grande ao sul, além do município de Arroio do Padre que está inserido dentro dos limites da cidade.

Pelotas é hoje uma cidade de médio porte, encontra-se em terceiro lugar estadual em número de habitantes, chegando perto de 380.000. A principal atividade econômica é o comércio lojista (PELOTAS, 2011). O último Plano Diretor aprovado em Pelotas divide o ambiente urbano em treze Áreas de Especial Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC's). A área de abrangência do estudo, representada pelas construções levantadas no arquivo, está contida dentro da área mais antiga da cidade, chamada Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC) (PELOTAS, 2008).

## **Resultados e discussões**

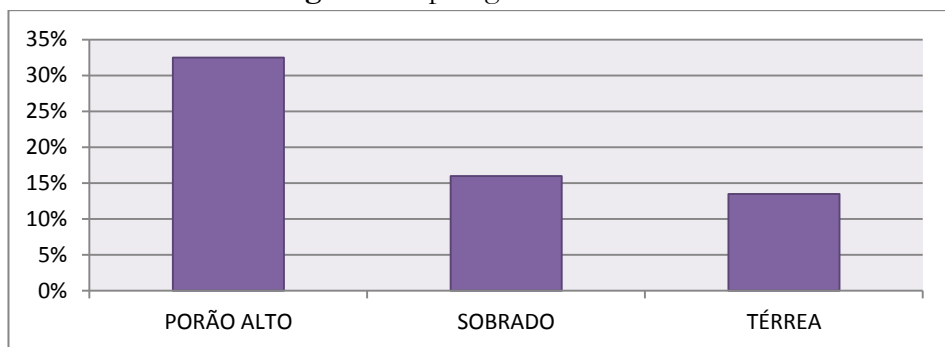
O uso mais frequente dentre as 74 obras encontradas foi o residencial. Foram identificadas 46 edificações com este fim, sendo que oito das mesmas compartilhavam o uso comercial. Devido ao grande número de prédios de moradia encontrados no arquivo municipal durante a busca pelas obras de Caetano Casaretto, estas foram apreciadas em detalhes. As características particulares aqui observadas foram: tipos de forma, tipos de planta, presença de alcova e construções em grupo. As análises a seguir tomaram como universo os 46 prédios que tiveram uso residencial e também os prédios mistos, aqueles que abrigavam moradia e comércio (DALTOÉ, 2012).

### *Tipologia residencial específica – forma*

Utilizando a classificação descrita por REIS FILHO (2008, p. 33-42) as formas das residências foram avaliadas como sendo de porão-alto, sobrado

ou térrea. Assim, 52,2% foram de porão-alto, 26,1% eram sobrados com dois pavimentos e 21,7%, casas térreas (Figura 1).

**Figura 1:** Tipologias residenciais.



**Fonte:** Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP.

#### *Tipologia residencial específica – planta*

O arquiteto e urbanista Renato MENEGOTTO em sua tese de doutoramento intitulada *Cultura arquitetônica italiana na construção de residências em Porto Alegre: 1892 – 1930*, afirmou que em Porto Alegre, do final dos oitocentos até a primeira Guerra Mundial, a estrutura espacial das habitações, principalmente da classe média, permaneceu a mesma da tradição portuguesa do século XIX (MENEGOTTO, 2011, p. 76).

Sobre essa estrutura REIS FILHO explicou que na planta luso brasileira a sala social ficava na parte da frente, junto ao passeio e à rua; os dormitórios e as alcovas estavam localizados na parte central da planta; a seguir vinha a sala de maior permanência da família (varanda); e, na extremidade final ficava a área de serviço, com cozinha e banheiro (REIS FILHO, 2008, p. 43-52).

A professora e historiadora Núncia Santoro de CONSTANTINO, corroborando com Reis Filho, escreveu que por muito tempo o Brasil imperial apresentou aspectos herdados do período colonial e que as mudanças fisionômicas das cidades começaram a aparecer gradativamente através da incorporação de elementos arquitetônicos cosmopolitas, com

traços do estilo renascentista e do *nouveau*, o que ocorreu principalmente nas fachadas (CONSTANTINO *apud* MENEGETTO, 2011, p. 71).

Entretanto, as mudanças realmente começaram a surtir efeito nas construções, e conseqüentemente nas cidades, quando passaram a ocorrer nos espaços. Segundo o arquiteto e urbanista Carlos LEMOS (1989) uma das novidades programáticas trazidas pelos arquitetos eruditos do ecletismo foi a definição dos novos critérios de circulação dentro das residências. As moradias mais abastadas podiam proporcionar total independência entre as três zonas da casa. As áreas de estar, de repouso e de serviço deveriam estar distribuídas de maneira que fosse possível ir de uma delas para outra sem que necessariamente tivesse que passar pela terceira (LEMOS, 1989, p. 52).

Quatro são as alternativas que diferenciam as plantas entre si. A classificação leva em conta a circulação e podem ser denominadas de corredor central, corredor lateral, compartimentos corridos e sala de distribuição (MENEGETTO, 2011).

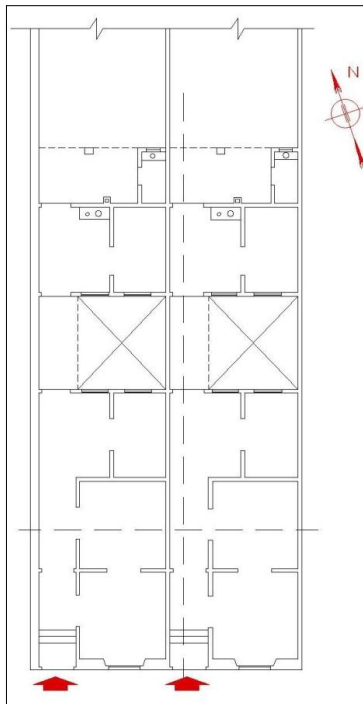
As residências como a de Theodosio F. da Rocha (Figuras 2 e 3) que possuem circulação lateral (Figura 4) foram quantificadas em 45,1% dos casos. A planta destas casas geminadas idênticas possui circulação lateral com acesso pela esquerda da fachada. Os compartimentos enfileirados são, provavelmente, a sala de estar em primeiro (próximo ao passeio); um dormitório tipo alcova em segundo; outro dormitório menor ventilado pela área de luz e posicionado ao lado da varanda, utilizada como estar familiar diário e sala de jantar; em seguida, no centro da edificação há uma área de iluminação e ventilação; e no fim do corredor fica a cozinha com uma despensa ou quarto de empregado ao lado; e, nos fundos a latrina sob um telhado voltado para o pátio.

**Figura 2:** Residências de Theodosio F. da Rocha, fachada principal, Pelotas, 1900.



**Fonte:** Arquivo SeUrb.

**Figura 3:** Residências de Theodosio F. da Rocha, planta baixa, Pelotas, 1900.



**Fonte:** Reprodução do autor com base nos originais, 2010.



**Figura 4:** Esquema de circulação residencial por meio de corredor lateral.

**Fonte:** Desenho do autor, com base em MENEGOTTO, 2011, p. 86-89.

As unidades com circulação central (Figura 5) somaram 33%, como por exemplo, a casa de João de M. Moreira (Figuras 6 e 7). Nesta residência, a circulação divide os ambientes da edificação em dois lados. Na direita temos o que parece ser sala de estar, um dormitório, outro dormitório, área de luz com banheiro e mais dois dormitórios. Na esquerda há um provável gabinete (escritório) e outras duas peças que podem servir de biblioteca ou quarto de costuras (comum para a época); depois segue outra área de luz, em seguida mais um dormitório de luz, uma terceira área e a cozinha no final do corredor; após esta se encontra duas pequenas peças acessadas somente pelo pátio. Nos fundos há um telheiro e um compartimento com a latrina. No centro do corredor e imediatamente antes das áreas de luz, que estão lado a lado, um alargamento da circulação define o que provavelmente seja a varanda (estar diário e jantar no mesmo ambiente).

**Figura 5:** Esquema de circulação residencial por meio de corredor central.



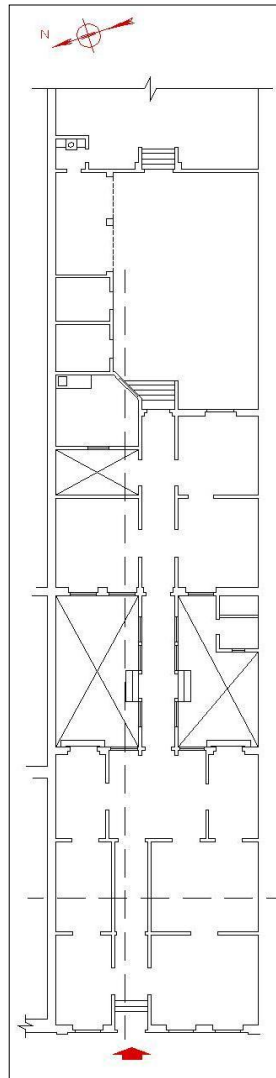
**Fonte:** Desenho do autor, com base em MENEGOTTO, 2011, p. 86-89.

**Figura 6:** Residência de João de M. Moreira, fachada principal, Pelotas, 1903.



**Fonte:** Arquivo SeUrb.

**Figura 7:** Residência de João de M. Moreira, planta baixa, Pelotas 1903.



**Fonte:** Reprodução do autor com base nos originais, 2011.

Para a opção compartimentos corridos (Figura 8) foram encontrados em 19,5% dos projetos. Este tipo de circulação pode ser percebido nas casas de propriedade da Sociedade Portuguesa de Beneficência (Figura 9 e 10).

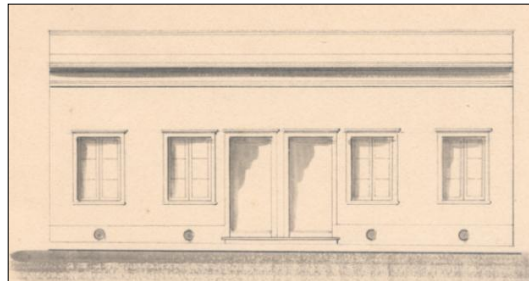
Neste exemplar com circulação corrida, a distribuição dos espaços é, provavelmente, acesso principal pela sala de estar, atrás da qual se encontra uma varanda (a sala de jantar), ao lado desses compartimentos existem dois dormitórios; no fundo e circundada por um telhado, há uma cozinha e depois a latrina.

**Figura 8:** Esquema de circulação residencial tipo compartimentos corridos.



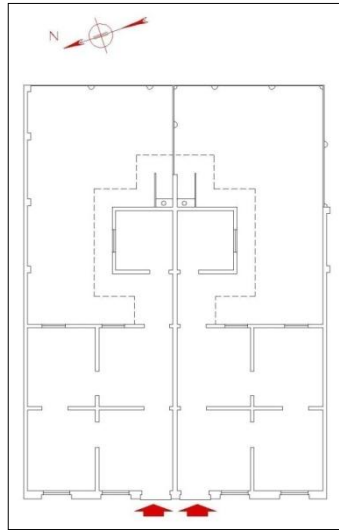
**Fonte:** Desenho do autor, com base em MENEGOTTO, 2011, p. 86-89.

**Figura 9:** Propriedade da Sociedade Portuguesa de Beneficência, fachada, Pelotas, 1901.



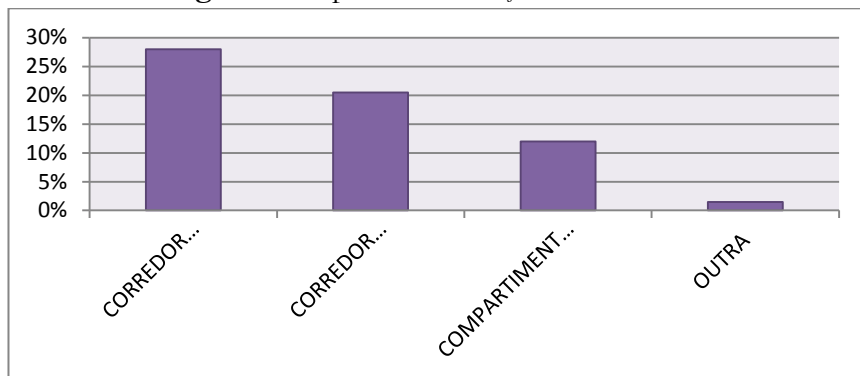
**Fonte:** Arquivo SeUrb.

**Figura 10:** Propriedade da Sociedade Portuguesa de Beneficência, planta baixa, Pelotas, 1901.



**Fonte:** Reprodução do autor com base nos originais, 2010.

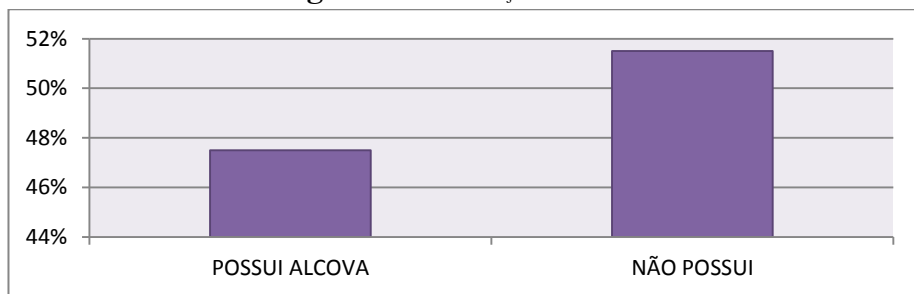
Analisando as plantas baixa das 46 residências, como foi visto, nota-se que as de maior frequência encontrada e que somam quase a metade dos exemplares são as de corredor lateral com 45% (Figura 11). As construções de moradia com corredor central são 33%. Ainda foram computados 19,5% de casas com circulação tipo compartimentos corridos. Não podemos afirmar a existência de tipologia com sala de distribuição. Por fim, em 2,5% destes casos possuem outra forma ou não foi possível identificar por falta de planta baixa no projeto.

**Figura 11:** Tipos de circulações residenciais.

**Fonte:** Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP.

#### *Tipologia residencial específica – presença de alcova*

Ainda referente às obras residenciais foi possível verificar, dentre aquelas que possuíam plantas, que a maioria de 52,5 % era residências sem a presença de alcovas (Figura 12).

**Figura 12:** Presença de alcova.

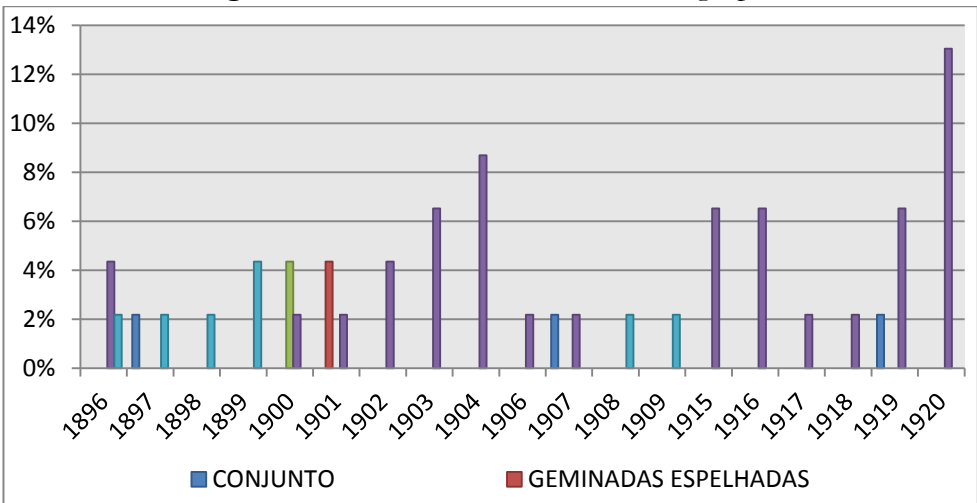
**Fonte:** Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP.

*Tipologia residencial específica – construções em grupo*

Não podemos afirmar quais das residências eram para moradia dos próprios proprietários e quais eram para aluguel. Porém, é possível notar que há casas geminadas, de plantas repetidas ou espelhadas, por vezes bastante simples e que comumente eram utilizadas como fonte de renda.

A maior incidência foram de casas construídas individualmente, as 32 unidades equivalem a 69,5% dos 46 prédios residenciais. Em segundo lugar, foi confirmado as moradias individuais mistas (com presença de comércio) com 15,3%. Depois foi verificado que as casas erguidas em conjunto (mais de uma diferentes) apareceram em 6,5% dos casos e por último, com o mesmo percentual de 4,35% de frequência, estão as geminadas de plantas espelhadas e as geminadas de plantas iguais (Figura 13).

**Figura 13:** Construções residenciais em grupo



Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

### Considerações finais

Com os dados levantados pode-se apresentar um exemplo representativo da obra de Caetano Casaretto, ou seja, um exemplo que reúne as características mais encontradas. A totalidade das construções esteve localizada na área urbana denominada ZPPC. A grande maioria foi propriedade do tipo privada. Os projetos correspondem a imóveis novos e que eram compostos por planta, corte e fachada. Foram assinados por Caetano Casaretto como construtor e aprovados pelo técnico municipal Emílio Leão na prefeitura municipal. O uso mais encontrado foi residencial e a maior parte da obra possuía porão alto e circulação por corredor central. As fachadas possuíam linguagem eclética e a composição horizontal mais expoente foi assimétrica com divisão vertical em base, corpo e coroamento.

Com base nessas características, a unidade que mais se aproxima do modelo ideal da obra de Caetano Casaretto é o prédio construído em 1903 à Rua Félix da Cunha 518 (Figura 14), de propriedade de João de M. Moreira.

**Figura 14:** Residência de João de M. Moreira, fachada principal, Pelotas, 2011.



**Fonte:** Foto do autor.



Caetano Casaretto foi um dos mais importantes construtores de sua época em uma cidade que possuía reconhecimento nacional. Ainda hoje é lembrado como sendo o responsável por importantes e monumentais prédios. Entretanto, sua arquitetura urbana também é composta por edificações residenciais, a verdadeira tipologia formadora de um ambiente urbano. Enfim, Caetano Casaretto participou da formação do centro histórico de Pelotas. O profissional trabalhou com pequenas e grandes obras, com novos projetos e com reformas. Projetou e construiu. Ajudou a contar a história da cidade e como construtor deixou um legado respeitável para o patrimônio arquitetônico, que merece ser preservado.

## Referências

### Documentação iconográfica

PELOTAS. Acervo de projetos arquitetônicos da Secretaria Municipal de Urbanismo fotografado pelo autor. *74 Projetos arquitetônicos cujo construtor foi Caetano Casaretto*. Pelotas, 1893 até 1920.

### Obras de apoio

DALTOÉ, *Guilherme*. *Caetano Casaretto: Arquitetura Urbana em Pelotas/RS (1892-1931)*. 2012. 192f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas – Pelotas. 2012.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. *Barro e sangue*. Pelotas: Ed. UFPel, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão: Estrutura do sistema descritor (SICG)*. Brasília, IPHAN, 2009. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montaraginaSecao.do?id=14897&retorno=paginaIphan>>. Acesso em 23/10/2010.

- MENEGOTTO, Renato. *Cultura arquitetônica italiana na construção de residências em Porto Alegre: 1892-1930*. 2011. Tese. Doutorado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de. *Protomodernismo em Pelotas*. Pelotas: Ed. UFPEL, 2005.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. *Informações turísticas*. Disponível em: <[www.pelotas.com.br](http://www.pelotas.com.br)>. Acesso em nov. 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. *III Plano Diretor*. Lei nº 5.502, de 11 de setembro de 2008.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.